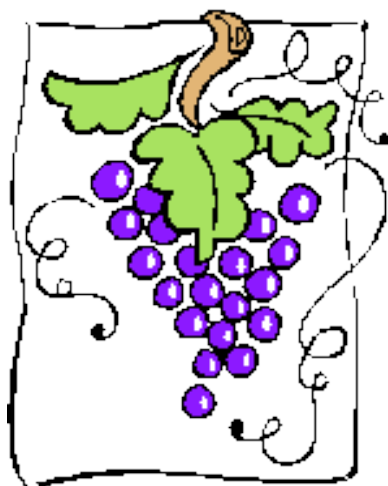


O ESPIRITISMO EM SUA EXPRESSÃO MAIS SIMPLES

*LE SPIRITISME
A SA PLUS SIMPLE EXPRESSION*

Por

ALLAN KARDEC



EXPÕE O SUMÁRIO DOS ENSINAMENTOS DOS ESPÍRITOS

HISTÓRICO DO ESPIRITISMO

Até 1848, a atenção estava voltada aos Estados Unidos da América, sobre diversos fenômenos estranhos, consistindo em barulhos, pancadas e movimentos de objetos, sem causa conhecida. Esses fenômenos tinham lugar freqüentemente e de forma espontânea, com intensidade e persistência singulares ; mas se observava também que se produziam mais particularmente sob a influência de certas pessoas, que eram designadas sob o nome de *médiuns*, e que podiam de alguma maneira os provocar à vontade, o que permitia que as experiências fossem repetidas. Serviam-se sobretudo daquela das mesas ; não que esse objeto fosse mais favorável que qualquer outro, mas unicamente porque era móvel, mais cômodo, e porque sentava-se mais facilmente e mais naturalmente em volta de uma mesa do que em torno de outro móvel. Obtinha-se desta maneira rotação da mesa, movimentos em todos os sentidos, sobressaltos, reviravoltas, levantamentos, pancadas com violência, etc. Este é o fenômeno que foi designado, desde o princípio, sob o nome de *mesas girantes* ou *danças das mesas*.

Até então o fenômeno poderia perfeitamente ser explicado por uma corrente elétrica ou magnética, ou pela ação de um fluido desconhecido, e esta foi mesmo a primeira opinião que se formou. Mas não se tardou a reconhecer, nesses fenômenos, efeitos inteligentes ; assim o movimento obedecia à vontade ; a mesa dirigia-se à direita ou à esquerda para uma pessoa designada, endireitava-se ao comando, sobre um ou dois pés, batia o número de golpes pedidos, batia uma medida, etc. Fica então definitivamente evidente que a causa não era puramente física, e conforme este axioma de que : *Se todo efeito tem uma causa, todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente*, se conclui que a causa desse fenômeno devia ser uma *inteligência*.

Qual era a natureza dessa inteligência? Lá estava a questão. O primeiro pensamento foi que podia ser um reflexo da inteligência do médium ou dos assistentes, mas a experiência demonstrou logo a impossibilidade, porque obtinha-se coisas completamente fora do pensamento e dos conhecimentos das pessoas presentes, e mesmo em contradição com suas idéias, sua vontade e seu desejo; ela poderia então pertencer apenas a um ser invisível. O meio de assim se certificar era muito simples: tratava-se de entrar em conversação com esse ser, o que se fez por meio do número de batidas convencionadas significando *sim* ou *não*, ou designando as letras do alfabeto, e se teve, desta maneira, respostas às diversas questões que se lhe dirigia. Este o fenômeno que foi designado sob o nome de *mesas falantes*. Todos os seres que se comunicaram deste modo, interrogados sobre sua natureza, declararam ser *Espíritos* e pertencer ao mundo invisível. Os mesmos efeitos foram produzidos em um grande número de localidades, por meio de pessoas diferentes, e sendo aliás observados por homens muito sérios e muito esclarecidos, afastando a possibilidade de que pudessem ser joguete de uma ilusão.

Da América esse fenômeno passou para a França e ao resto da Europa onde, durante alguns anos, as mesas girantes e falantes fizeram a moda, e se tornaram a diversão dos

salões; depois, quando disso se cansaram, foram deixadas de lado para passarem a outra distração.

O fenômeno não tardou a se apresentar sob um novo aspecto, que o fez sair do domínio da simples curiosidade. Os entraves deste resumo não nos permitiria segui-lo em todas as suas fases, então passaremos, sem outra transição, àquilo que oferece de mais característico e que, sobretudo, fixa a atenção das pessoas sérias.

Digamos primeiramente, de passagem, que a realidade do fenômeno encontra numerosos contraditores; uns, sem ter em conta o desinteresse e a honorabilidade dos experimentadores, viram nisso apenas uma charlatanice, um hábil passe de mágica. Aqueles que não admitem nada fora da matéria, que crêem apenas no um mundo visível, que pensam que tudo morre com o corpo, os materialistas em uma palavra; aqueles que se qualificam de *espíritos fortes*, rejeitam a existência dos Espíritos invisíveis descartando-os para a faixa das fábulas absurdas; taxam de loucos aqueles que levam esse estudo a sério, e os sobrecarregam de sarcasmos e de troças. Outros não podendo negar os fatos, e sob o império de uma certa ordem de idéias, atribuem esses fenômenos à influência exclusiva do diabo, e procuram por esse meio, amedrontar os tímidos. Mas, hoje, o medo do diabo singularmente perdeu o seu prestígio; tanto se tem falado disso, se o tem pintado de tantas formas, que se está familiarizado com essa idéia, e muitos são os que dizem que lucrariam com a ocasião de ver o que ele realmente é. Disso resultou, com exceção de algumas mulheres medrosas, que o anúncio da chegada do diabo verdadeiro tinha qualquer coisa de picante para aqueles que apenas o haviam visto em pinturas e no teatro; ele tem sido para muita gente um estimulante possante, de modo que aqueles que querem, por esse meio, opor uma barreira às idéias novas, vêm contrariado seu propósito, e se tornam, sem o querer, agentes propagadores que de outra forma seriam ainda mais eficazes do que os que nós teríamos criado. Os outros críticos não tem tido mais sucesso, porque, no que têm publicado, por toda parte encontram-se as provas da ignorância e da inobservância séria dos fatos, e em nenhuma parte se encontra uma demonstração peremptória de sua impossibilidade; toda sua argumentação se resume assim: "Não cremos, então, assim não deve ser, todos os que crêem são tolos, somente nós temos o privilégio da razão e do bom senso." O número dos adeptos feitos pela crítica séria ou cômica é incalculável, porque por toda parte se encontra apenas opiniões pessoais, vazias de provas contrárias. Prossigamos pois em nossa exposição.

As comunicações por pancadas eram lentas e incompletas; reconheceu-se que adicionando um lápis a um objeto móvel tal com uma corbelha, prancheta ou outra coisa sobre a qual se pousa os dedos, esse objeto se colocava em movimento e traçava caracteres. Mais tarde se reconheceu que esses objetos eram apenas acessórios dos quais podia se desfazer; a experiência mostrou que se o Espírito, agindo sobre um corpo inerte, o dirigia à vontade, poderia, do mesmo modo, atuar sobre o braço ou a mão para conduzir o lápis. Tinha-se então os *médiuns escreventes*; isto é pessoas escrevendo de uma maneira involuntária sob o impulso dos *Espíritos*, dos quais se acham ser, assim, os instrumentos e os intérpretes. Desde esse momento, as comunicações não tiveram mais limites, e a troca de pensamentos pode se fazer com tanta rapidez e desenvolvimento como entre os vivos. Era um vasto campo aberto à exploração, a descoberta de um mundo novo: o mundo dos invisíveis, como o microscópio tinha feito descobrir o mundo dos infinitamente pequenos.

O que são os Espíritos? Que função têm eles no Universo? Qual o propósito de se comunicar com os mortos? Tais são as primeiras questões que se tratou de resolver. Sabe-se, antes de tudo por eles mesmos, que não são seres à parte da criação, mas as próprias almas dos que viveram sobre a Terra ou em outros mundos; que essas almas, após haver se despojado de seu envelope corporal, povoam e percorrem o espaço. Não é mais permitido duvidar quando se reconhece neles nossos parentes e nossos amigos, com os quais podemos conversar; quando eles vêm dar a prova de sua existência, demonstrando que não há morte senão dos corpos, que sua alma ou Espírito vive sempre, que estão aqui, próximo a nós, vendo e observando, cercado com sua solicitude aqueles que amou, e dos quais a lembrança é para eles uma doce satisfação.

Faz-se dos Espíritos geralmente uma idéia completamente falsa; eles não são, como muitos os figuram, seres abstratos, vagos e indefinidos, nem qualquer coisa como um clarão ou uma centelha, eles são, ao contrário, seres muito reais, tendo sua individualidade e uma forma determinada. Pode-se deles fazer uma idéia aproximada pela explicação seguinte: há no homem três coisas essenciais:

1. A *alma* ou *Espírito*, princípio inteligente no qual reside o pensamento, a vontade e o senso moral ;
2. O *corpo*, envelope material, pesado e grosseiro, que põe o Espírito em relação com o mundo exterior ;
3. O *perispírito*, envelope fluídico, leve, servindo de laço e de intermediário entre o Espírito e o corpo. Desde que o envelope exterior esteja gasto e não possa mais funcionar, ele cai e o Espírito dele se despoja como o fruto de sua casca, a árvore de sua cortiça : em uma palavra, como nos desfazemos de uma roupa velha que sai de uso ; é o que se chama a *morte*.

A morte não é outra coisa senão a destruição do envelope grosseiro do Espírito: somente o corpo morre. O Espírito não morre. Durante a vida o Espírito está de alguma forma comprimido pelos laços da matéria à qual está unido, e que freqüentemente paralisa suas faculdades; a morte do corpo o livra de seus laços; ele se desembaraça e recupera sua liberdade, como a borboleta saindo de sua crisálida; mas ele se desfaz apenas do corpo material; conserva o perispírito que constitui para ele uma espécie de corpo etéreo, vaporoso, imponderável **para nós**, e de forma humana, que parece ser a forma típica. Em seu estado normal, o perispírito é invisível, mas o Espírito pode fazê-lo sofrer certas modificações que o tornam momentaneamente acessível à vista e mesmo ao toque, como tem lugar com o vapor condensado; é assim que eles podem algumas vezes mostrar-se a nós durante as aparições. É com ajuda do perispírito que o Espírito atua sobre a matéria inerte, e produz os diversos fenômenos de barulho, de movimento, de escrita, etc.

Os golpes e movimentos são, para os Espíritos, meios de atestar sua presença e chamar a atenção, absolutamente como quando uma pessoa bate para advertir que há alguém. Eles nisso não se limitam a barulhos moderados, mas chegam até a fazer uma algazarra igual a de uma louça que se quebra, portas que se abrem e fecham, ou de móveis que são arrastados.

Com ajuda de golpes e movimentos convencionados, eles têm podido exprimir seus pensamentos, mas a escrita lhes oferece o meio completo, mais rápido e mais cômodo; assim é a este que preferem, o mesmo ocorrendo com a palavra. Pela mesma razão que

fazem os caracteres, podem guiar a mão para fazer traçar desenhos, escrever música, executar um trecho sobre um instrumento; em uma palavra, sem ter seu próprio corpo, pois não o têm mais, se servem daquele do médium para se manifestar aos homens de uma maneira sensível.

Os Espíritos podem se manifestar ainda de várias maneiras, entre outras pela visão e pela audição. Certas pessoas, ditas *médiuns auditivos*, têm a faculdade de os ouvir, e podem assim conversar com eles; outros os vêem: são os *médiuns videntes*. Os Espíritos que se manifestam à visão geralmente se apresentam sob uma forma análoga à que tinham quando vivos, todavia vaporosos; de outras vezes, essa forma tem todas as aparências de um ser vivo, ao ponto de criar uma ilusão completa, que se toma algumas vezes por uma pessoa em carne e osso, com a qual se pode falar e cumprimentar com as mãos, sem duvidar de que não está lidando com Espírito, a não ser por seu desaparecimento súbito.

A visão permanente e geral dos Espíritos é muito rara, mas as aparições individuais são bastante freqüentes, sobretudo no momento da morte; o Espírito desligado parece se apressar em rever seus parentes, como para os advertir que está deixando a terra e lhes dizer que vive sempre.

Que cada um busque em suas lembranças, e verá quantos fatos autênticos desse gênero, dos quais não nos dávamos conta, tiveram lugar não somente à noite, durante o sono, mas em pleno dia e no estado de mais completa vigília. Outrora se consideravam esses fatos como sobrenaturais e maravilhosos, e se os atribuía à magia e à feitiçaria; hoje os incrédulos os colocam na conta da imaginação; mas depois que a ciência espírita deu a chave, sabe-se como eles se produzem, e que não saem da ordem dos fenômenos naturais.

Acredita-se ainda que os Espíritos, só pelo fato de serem Espíritos, devem ter ciência e sabedoria soberanas: é um erro que a experiência não tardou a demonstrar. Entre as comunicações dadas pelos Espíritos, há as que são sublimes em profundidade, eloqüência, sabedoria, moral e que apenas respiram a bondade e a benevolência; mas, a seu lado, há as muito vulgares, leves, triviais, grosseiras mesmo, e pelas quais o Espírito revela os instintos mais perversos. É então evidente que elas não podem emanar da mesma fonte, e que, se há bons Espíritos, há também os maus. Os Espíritos não sendo outra coisa senão as almas dos homens, naturalmente não poderiam se tornar perfeitos ao deixar seus corpos; até que tenham progredido, conservam as imperfeições da vida corporal; é por isso que se os vê de todos os graus de bondade e de malignidade, de saber e de ignorância.

Os Espíritos geralmente se comunicam com prazer, e é para eles uma satisfação ver que não foram esquecidos; descrevem voluntariamente suas impressões ao deixar a terra, sua nova situação, a natureza de suas alegrias e de seus sofrimentos no mundo onde se encontram; uns são muito felizes, outros infelizes, alguns suportam mesmo tormentos horríveis, segundo a maneira em que viveram, e o emprego bom ou mal, útil ou inútil, que fizeram da vida. Observando-os em todas as fases de sua nova existência, segundo a posição que ocuparam sobre a terra, seu gênero de morte, seu caráter e seus hábitos como homens, se chega a um conhecimento senão completo, ao menos bastante preciso do mundo invisível para nos darmos conta de nosso estado futuro, e pressentir a sorte feliz ou infeliz que nos espera.

As instruções dadas pelos Espíritos de ordem elevada sobre todos os assuntos que interessam à humanidade, as respostas que eles deram às questões que lhe foram propostas, tendo sido recolhidas e coordenadas entre si, constituem toda uma ciência, toda uma doutrina moral e filosófica sob o nome de *Espiritismo*. *O Espiritismo é então a doutrina fundada sobre a existência, as manifestações e os ensinamentos dos Espíritos*. Esta doutrina se encontra exposta de uma maneira completa em *O Livro dos Espíritos* para a parte filosófica, em *O Livro dos Médiuns* para a parte prática e experimental, e em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* para a parte moral. Pode-se julgar, pela análise que damos a seguir dessas obras, da variedade, da extensão e da importância das matérias que elas abrangem.

Assim, como vimos, o Espiritismo teve seu ponto de partida no fenômeno vulgar das mesas girantes; mas como esses fatos falam mais aos olhos que à inteligência, e despertam mais curiosidade que sentimento, a curiosidade satisfeita, ficaríamos então menos interessados por não os compreender. Não foi mais assim depois que a teoria veio explicar a causa; quando sobretudo vimos que dessas mesas girantes, com as quais se teve um instante de diversão, saiu toda uma doutrina moral falando à alma, dissipando as angústias da dúvida, satisfazendo à todas as aspirações deixadas no vazio por um ensinamento incompleto sobre o porvir da humanidade. As pessoas sérias acolheram a nova doutrina como um benefício, e desde então, longe de declinar, ela cresceu com uma incrível rapidez; no espaço de alguns anos, ela reuniu em todos os países do mundo, e sobretudo entre as pessoas esclarecidas, inumeráveis participantes que aumentam todos os dias em uma proporção extraordinária, de tal forma que se pode dizer hoje que o Espiritismo conquistou o direito de cidadania; está assentado sobre bases que desafiam os esforços de seus adversários mais ou menos interessados em o combater e a prova está em que os ataques e críticas não diminuíram sua marcha um só instante: isso é um fato adquirido pela experiência, e do qual os oponentes jamais puderam rebater; os Espíritos dizem simplesmente que se ele se propaga malgrado a crítica, é porque o consideram bom e preferem o seu raciocínio àqueles de seus contraditores.

O Espiritismo, porém, não é uma descoberta moderna; os fatos e os princípios sobre os quais repousa se perdem na noite dos tempos, porque dele se encontram traços nas crenças de todos os povos, em todas as religiões, na maior parte dos textos de escribas sagrados e profanos; ocorria apenas que os fatos, incompletamente observados, eram, com frequência, interpretados segundo as idéias supersticiosas da ignorância, e deles não se havia deduzido todas as conseqüências.

Com efeito, o Espiritismo está fundado sobre a existência dos Espíritos, mas os Espíritos não são outros senão as almas dos homens, e desde que há homens, há Espíritos; O Espiritismo nem os descobriu, nem os inventou. Se os desencarnados podem se manifestar aos vivos é porque isso está na natureza, e daí segue que eles o fizeram em todos os tempos; assim, em todos os tempos e por toda parte encontramos a prova dessas manifestações, que abundam sobretudo nos versos bíblicos.

O que é moderno é a explicação lógica dos fatos, o conhecimento mais completo da natureza dos Espíritos, de sua função e de seu modo de ação, a revelação de nosso estado futuro, enfim sua constituição em termos de ciência e de doutrina e suas diversas aplicações. Os Antigos conheciam o princípio, os Modernos conhecem os detalhes. Na Antigüidade, o estudo desses fenômenos era privilégio de certas castas que os

revelavam apenas aos iniciados em seus mistérios; na Idade Média, os que se ocupavam ostensivamente eram tidos como feiticeiros e queimados; mas hoje não há mistérios para ninguém, não se queima mais as pessoas; tudo se passa à luz do dia, e todo o mundo tem o mesmo direito de se esclarecer e praticar, porque os médiuns se encontram por toda parte.

A própria doutrina que os Espíritos ensinam hoje não tem nada de novo; pois é encontrada por fragmentos na maior parte dos filósofos da Índia, do Egito e da Grécia, e toda inteira nos ensinamentos do Cristo. Que veio fazer então o Espiritismo? Veio confirmar por novos testemunhos e demonstrar, pelos fatos, verdades mal conhecidas ou mal compreendidas, restabelecendo em seu verdadeiro sentido aquelas que tinham sido mal interpretadas.

O Espiritismo nada ensina de novo, é verdade; mas seria nada provar de uma maneira patente, irrecusável, a existência da alma, sua sobrevivência ao corpo, sua individualidade após a morte, sua imortalidade, as penas e recompensas futuras?

Quantas pessoas crêem nestas coisas, mas que no fundo têm uma vaga sensação de incerteza, e dizem em seu foro interior: "E se, contudo, não for assim?" Quantos têm sido conduzidos à incredulidade porque se lhes apresentou o porvir sob um aspecto que sua razão não podia aceitar! Seria então nada, para o crente cambaleante, se poder dizer:

"Agora tenho certeza!", para o cego rever a luz? Pelos fatos e por sua lógica, o Espiritismo vem dissipar a ansiedade da dúvida, e reconduzir à fé aqueles que a tinham descartado, revelando a existência do mundo invisível que nos envolve, e no meio do qual vivemos; ele nos faz conhecer, por exemplo, por meio daqueles que viveram, as condições de nossa felicidade ou infelicidade no porvir, ele nos explica a causa de nossos sofrimentos aqui em baixo e o meio de os suavizar. Sua propagação terá por efeito inevitável a destruição das doutrinas materialistas que não podem resistir à evidência. O homem, convencido da grandeza e da importância de sua existência futura que é eterna, a compara à incerteza da vida terrestre, que é tão curta, e se eleva, pelo pensamento, acima das mesquinhas considerações humanas; conhecendo a causa e o propósito de suas misérias, ele as suporta com paciência e resignação, porque sabe que são um meio de chegar a um estado melhor. O exemplo daqueles que vêm do além-túmulo descrever suas alegrias e suas dores, provando a realidade da vida futura, prova ao mesmo tempo que a justiça de Deus não deixa nenhum defeito sem punição e nenhuma virtude sem recompensa. Acrescentamos enfim que as comunicações com os seres queridos, que perdemos, nos trazem uma doce consolação provando não somente que eles ainda existem, mas também que estão menos separados de nós do que se estivessem vivos e em um país estrangeiro.

Em resumo, o Espiritismo adoça a amargura das aflições da vida; ele acalma os desesperos e as agitações da alma, dissipa as incertezas ou os temores do porvir, impede de abrigar o pensamento de abreviar a vida pelo suicídio; por isso mesmo, torna felizes aqueles que nele penetram, e aí está o grande segredo de sua rápida propagação.

Do ponto de vista religioso, o Espiritismo tem por base as verdades fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma, a imortalidade, as penas e as recompensas futuras; mas ele é independente de todo culto particular. Seu propósito é de provar aos que negam ou duvidam que a alma existe, que ela sobrevive ao corpo; que sofre após a morte as

conseqüências do bem e do mal que fez durante sua vida corporal, ora, isto pertence a todas as religiões.

Como a crença nos Espíritos, é igualmente de todas as religiões, da mesma forma é de todas as pessoas uma vez que por toda parte onde há homens, há almas ou espíritos; as manifestações são de todos os tempos, e sua narração se encontra em todos as religiões sem exceção. Pode-se então ser católico, grego ou romano, protestante ou muçulmano, e crer na manifestação dos Espíritos, e por conseqüência ser Espírita; a prova, é que o Espiritismo tem seus adeptos em todos os grupos de estudos espirituais.

Como moral, ele é essencialmente cristão, porque o que ensina é o desenvolvimento e a aplicação daquela do Cristo, a mais pura de todas, e cuja superioridade não é contestada por nenhuma pessoa, prova evidente de que ela é a lei de Deus: ora, a moral é de uso de todo mundo.

O Espiritismo sendo independente de toda forma de culto, não prescreve nenhum, e não se ocupa de dogmas particulares, não é uma religião especial, porque não tem nem seus padres nem seus templos. Àqueles que perguntam se fazem bem em seguir tal ou qual prática, responde: Se crês que a vossa consciência está empenhada em fazê-lo, fá-lo; Deus sempre leva em conta a intenção. Em uma palavra, não se impõe a ninguém; não se dirige àqueles que já têm uma fé, e àqueles para quem esta fé basta, mas à numerosa categoria dos incertos e dos incrédulos; ele não os leva à Igreja, já que disso estão, totalmente ou em parte, moralmente separados: os conduz por três quartos do caminho para aí entrar; cabe a eles fazer o resto.

O Espiritismo combate, é verdade, certas crenças tais como a eternidade das penas, o fogo material do inferno, a personalidade do diabo, etc.; mas não é certo que essas crenças, impostas como absolutas, têm feito incrédulos em todos os tempos e os continua fazendo todos os dias? Se o Espiritismo, dando uma interpretação racional desses e de alguns outros dogmas, chama de volta à fé aqueles que dela desertaram, não está prestando um serviço às religiões? Um venerável eclesiástico também disse a respeito: "O Espiritismo faz crer em alguma coisa; ora, é melhor crer em alguma coisa do que de todo não acreditar em nada."

Os Espíritos não sendo outra coisa senão as almas, não se pode negar os Espíritos sem negar a alma, ou, sendo admitidos os Espíritos, a questão se reduz à sua expressão mais simples que é esta: *As almas daqueles que estão mortos podem se comunicar com os vivos?* O Espiritismo prova a afirmativa pelos fatos materiais; que prova se pôde dar de que ela não seja possível? Se assim é, todas as negações do mundo não impedirão que assim seja, porque isso não é nem um sistema, nem uma teoria, mas uma lei da natureza; ora, contra as leis da natureza, a vontade do homem é impotente; é preciso aceitar as conseqüências, e nisso conformar suas crenças e seus hábitos.

RESUMO DOS ENSINAMENTOS DOS ESPÍRITOS

1. Deus é a inteligência suprema, a causa primeira de todas as coisas. Deus é *eterno, único, imaterial, imutável, todo-poderoso, soberanamente justo e bom*. Ele deve ser

infinito em todas as suas perfeições, porque se supuséssemos imperfeito um só de seus atributos, Ele não seria mais Deus.

2. Deus criou a matéria que constitui os mundos; criou também os seres inteligentes que nós chamamos *Espíritos*, encarregados de administrar os mundos materiais de acordo com as leis *imutáveis* da criação, e que são perfeitas por sua natureza. Em se aperfeiçoando, eles se aproximam da Divindade.

3. O *Espírito, propriamente dito*, é o princípio inteligente ; sua natureza íntima nos é desconhecida ; para nós ele é imaterial, porque ela não tem nenhuma analogia com o que nós chamamos matéria.

4. Os Espíritos são seres individuais ; têm um envelope etéreo, imponderável, chamado *perispírito*, uma espécie de corpo fluídico, do tipo da forma humana. Eles povoam os espaços, que percorrem com a rapidez da luz, e constituem o mundo invisível.

5. A origem e o modo de criação dos Espíritos nos são desconhecidas ; sabemos somente que são criados *simples e ignorantes*, quer dizer, sem ciência e sem conhecimento do bem e do mal, mas com aptidão igual em tudo e por tudo, porque Deus, em sua justiça, não poderia, para que chegassem à perfeição, libertar a uns do trabalho que teria imposto aos outros. No princípio, eles estão em uma espécie de infância, sem vontade própria, e sem consciência perfeita de sua existência.

6. O livre arbítrio, se desenvolvendo entre os Espíritos ao mesmo tempo que as idéias, Deus lhes disse : "Vós podeis todos pretender à felicidade suprema, mas até que tiverdes adquirido os conhecimentos que vos faltam e houverdes cumprido a tarefa que vos imponho, trabalhareis para o vosso adiantamento ; eis aí o objetivo : vós o alcançareis seguindo as leis que gravei em vossas consciências." Em consequência de seu livre arbítrio, alguns tomam o caminho mais curto, que é o do bem, outros o mais longo, que é o do mal.

7. Deus certamente não criou o mal ; estabeleceu as leis, e essas leis são sempre boas, porque Ele é soberanamente bom ; aqueles que as observarem fielmente serão perfeitamente felizes; mas os Espíritos, tendo seu livre arbítrio, não as tem sempre observado, e o mal resulta para eles de sua desobediência. Pode-se então dizer que o bem é tudo o que está conforme às leis de Deus e o mal tudo o que é contrário à essa mesma lei.

8. Para concorrer, como agentes do poder divino, à obra dos mundos materiais, os Espíritos se revestem temporariamente de um corpo material. Pelo trabalho de que necessitam em sua existência corporal, eles aperfeiçoam sua inteligência e adquirem, observando a lei de Deus, os méritos que devem conduzi-los à felicidade eterna.

9. A encarnação certamente não é imposta ao Espírito, em princípio, como uma punição; ela é necessária ao seu desenvolvimento e à execução das obras de Deus, e todos devem por ela passar, quer tomem o caminho do bem ou o do mal ; somente, os que seguem a rota do bem, avançam mais rápido, são menos lentos em chegar ao objetivo e aí chegam em condições menos penosas.

10. Os Espíritos encarnados constituem a humanidade, que não está com certeza circunscrita à Terra, mas que povoa todos os mundos disseminados no espaço.

11. A alma do homem é o Espírito encarnado. Para o secundar na execução de sua tarefa, Deus lhe deu, como auxiliares, os animais que lhe estão submissos e cuja inteligência e caracteres são proporcionais às suas necessidades.

12. O aperfeiçoamento do Espírito é fruto de seu próprio trabalho ; não podendo, em uma só existência corporal, adquirir todas as qualidades morais e intelectuais que devem conduzi-lo ao objetivo, ele aí chega por uma sucessão de existências, em cada uma das quais precisa dar alguns passos avançando na via do progresso.

13. Em cada existência corporal o Espírito deve concorrer a uma tarefa proporcional ao seu desenvolvimento ; quanto mais rude e laboriosa ela seja, mais mérito terá ao terminar. Cada existência é assim uma prova que o aproxima do objetivo. O número dessas existências é indeterminado. Depende da vontade do Espírito abreviá-las trabalhando ativamente em seu aperfeiçoamento moral, da mesma forma que depende da vontade do trabalhador adiantar seu trabalho para abreviar o número de dias que emprega em fazê-lo.

14. Sempre que uma existência for mal empregada, ela fica sem benefício para o Espírito que deverá recomeçá-la em condições mais ou menos penosas em razão de sua negligência e de sua má vontade, é assim que, na vida, pode-se ter de fazer no dia de amanhã o que não se fez na véspera, ou refazer o que ficou mal feito.

15. A vida espiritual é a vida normal do Espírito, ela é eterna; a vida corporal é transitória e passageira : não é mais que um instante na eternidade.

16. No intervalo de suas existências corporais, o Espírito está *errante*. A erraticidade não tem duração determinada ; nesse estado, o espírito está feliz ou infeliz, segundo o bom ou o mal emprego que fez de sua última existência ; estuda as causas que tem acelerado ou retardado seu avanço ; toma as resoluções que procurará colocar em prática na sua próxima encarnação e escolhe, ele mesmo, as provas que crê serem as mais próprias ao seu avanço ; mas algumas vezes se engana, ou sucumbe em não cumprir como homem as resoluções que tomou como Espírito.

17. O Espírito culpado é punido pelos sofrimentos morais no mundo dos Espíritos, e pelas penas físicas na vida corporal. Suas aflições são conseqüência de suas faltas, quer dizer de sua infração às leis de Deus ; de modo que elas são ao mesmo tempo uma expiação do passado e uma prova para o porvir : é assim que o orgulhoso pode ter uma existência de humilhação, o tirano uma de servidão e o maldoso receber uma de miséria.

18. Há mundos apropriados aos diferentes graus de adiantamento dos Espíritos, e onde a existência corporal se encontra em condições muito diferentes. Quanto menos avançado estiverem os Espíritos, mais os corpos que os revestem serão pesados e materiais ; à medida que eles se purificam, eles passam a mundos moral e fisicamente superiores. A Terra não é nem o primeiro nem o último, mas um dos mais atrasados.

19. Os Espíritos culpados estão encarnados nos mundos menos avançados, onde eles expiam suas faltas pelas tribulações da vida material. Esses mundos são para eles

verdadeiros purgatórios, mas dos quais só deles depende sair, trabalhando por seu adiantamento moral. A Terra é um desses mundos.

20. Deus, sendo soberanamente justo e bom, não condena suas criaturas a castigos perpétuos pelas faltas temporárias. Ele lhes oferece sempre os meios de progredir e de reparar o mal que tenham feito. Deus perdoa, mas exige o arrependimento, a reparação e o retorno ao bem ; deste modo a duração do castigo é proporcional à persistência do Espírito no mal. Daí que, por consequência, o castigo somente seria *eterno* para aquele que permanecesse eternamente na vida maldosa. Mas, desde que uma clarão de arrependimento entre no coração do culpado, Deus estende sobre ele sua misericórdia. A eternidade das penas deve assim ser compreendida no sentido relativo, e não no sentido absoluto.

21. Os Espíritos, se encarnando, trazem com eles aquilo que adquiriram nas suas existências precedentes ; esta a razão pela qual os homens demonstram instintivamente aptidões especiais, inclinações boas ou más que parecem lhes ser inatas. As más tendências naturais são o que resta das imperfeições do Espírito, e das quais não estão inteiramente despojados ; estas são assim indícios das faltas que cometeram, o verdadeiro *pecado original*. A cada existência devem se lavar de algumas impurezas.

22. O esquecimento das existências anteriores é um benefício de Deus que, em sua bondade, quis poupar o homem de suas lembranças, freqüentemente penosas. A cada nova existência, o homem é aquilo que fez de si mesmo ; é para ele um novo ponto de partida, conhece seus defeitos atuais, sabe que esses defeitos são uma consequência daqueles que tinha ; daí deduz o mal que possa ter cometido, e isso lhe basta para trabalhar no sentido de os corrigir. Se outrora tinha defeitos que agora não tem mais, nada tem com que se preocupar ; ao presente bastam suas imperfeições.

23. Se a alma já não tivesse vivido, então teria sido criada ao mesmo tempo que o corpo ; nesta suposição, não poderia ter tido nenhuma relação com aquelas que a precederam. Pergunta-se então, como Deus, que é soberanamente justo e bom, poderia tê-la feito responsável pelas faltas do pai do gênero humano, manchando-a com um pecado original, que ela não cometeu. Ao contrário, dizendo, que traz no renascimento o germe das imperfeições de suas existências anteriores ; que sofre na atual existência as consequências de suas faltas passadas, dando-se do *pecado original* uma explicação lógica que cada um pode compreender e admitir, a alma fica responsável apenas por suas próprias obras.

24. A diversidade das aptidões inatas, morais e intelectuais, é a prova de que a alma já tenha vivido ; se tivesse sido criada ao mesmo tempo que o corpo atual, o fato de haver umas mais avançadas que as outras não estaria de acordo com a bondade de Deus. Por que selvagens e civilizados, bons e maus, tolos e gênios ? Dizendo que uns viveram mais vidas que os outros, tendo assim adquirido mais experiências, tudo se explica.

25. Se a existência atual fosse a única e devesse sozinha decidir o porvir da alma para a eternidade, qual seria o destino das crianças que morrem em tenra idade? Não tendo feito nem bem nem mal, não mereceriam nem recompensas nem punições. Conforme a palavra do Cristo, cada um sendo recompensado segundo as suas obras, não teriam direito à felicidade perfeita dos anjos, nem merecido disso serem privadas. Dizendo que

poderão, em uma outra existência, cumprir o que não puderam fazer naquela que foi abreviada, então não haveria mais exceções.

26. Pelo mesmo motivo, qual seria o destino dos cretinos e dos idiotas? Não tendo nenhuma consciência do bem e do mal, não teriam nenhuma responsabilidade por seus atos. Deus seria justo e bom havendo criado almas estúpidas para as consagrar à uma existência miserável e sem compensação? Admitamos, ao contrário, que a alma do cretino e do idiota seja um Espírito em punição em um corpo impróprio a ter seu pensamento, onde está como um homem forte aprisionado por amarras, e não teremos mais nada que não esteja conforme à justiça de Deus.

27. Em suas encarnações sucessivas, o Espírito, estando pouco a pouco despojado de suas impurezas e estando aperfeiçoado pelo trabalho, chega, finalmente, ao termo de suas existências corporais; ele pertencerá então à ordem dos *Espíritos puros* ou dos *anjos*, e goza ao mesmo tempo da vida completa de Deus e de uma felicidade sem mescla pela eternidade.

28. Estando os homens em expiação sobre a terra, Deus, um bom pai, não os deixou entregues a si mesmo sem guias. Têm, primeiramente, seus Espíritos protetores ou anjos guardiões, que velam sobre eles e se esforçam de os conduzir no bom caminho; têm ainda os Espíritos em missão sobre a terra, Espíritos superiores encarnados de tempos em tempos entre os homens para esclarecer o caminho por seus trabalhos e fazer avançar a humanidade. Se bem que Deus tenha gravado sua lei na consciência, Ele acreditou dever formulá-la de uma maneira explícita; lhes enviou primeiramente Moisés; mas as leis de Moisés eram apropriadas aos homens de seu tempo; apenas lhes falou da vida terrestre, das penas e das recompensas temporais. O Cristo veio em seguida completar a lei de Moisés por um ensinamento mais elevado: a pluralidade das existências, a vida espiritual, as penas e as recompensas morais. Moisés os conduziu pelo temor, o Cristo pelo amor e pela caridade.

29. O Espiritismo, melhor compreendido hoje acrescenta, para os incrédulos, a evidência à teoria; prova o porvir por fatos patentes; diz em termos claros e sem equívocos o que o Cristo disse em parábolas; explica as verdades mal conhecidas ou falsamente interpretadas; revela a existência do mundo invisível ou dos Espíritos, e inicia o homem nos mistérios da vida futura; vem combater o materialismo, que é uma revolta contra o poder de Deus; vem enfim estabelecer entre os homens o reino da caridade e da solidariedade, anunciado pelo Cristo. Moisés a trabalhou, o Cristo semeou, o Espiritismo vem esclarecer e consolar.

30. O Espiritismo não é certamente uma luz nova, mas uma luz mais clara, porque ele surge de todos os pontos do globo pela voz daqueles que já viveram. Tornando-se evidente o que estava obscuro, dá um fim às interpretações errôneas, e deve unir os homens em uma mesma crença, porque existe apenas um só Deus, e porque suas leis são as mesmas para todos; ele marca enfim a era dos tempos preditos pelo Cristo e pelos profetas.

31. Os males que afligem os homens sobre a terra têm por causa o orgulho, o egoísmo e todas as paixões maléficas. Pelo contato de seus defeitos, *os homens se tornam reciprocamente infelizes e se punem uns aos outros*. Quando a caridade e a humildade

substituírem o egoísmo e o orgulho, então eles não procurarão mais se prejudicar, respeitarão os direitos de cada um, e farão reinar entre eles a concórdia e a justiça.

32. Mas como destruir o egoísmo e o orgulho que parecem inatos no coração do homem ? O egoísmo e o orgulho estão no coração do homem, porque os homens são os espíritos que têm seguido desde o princípio o caminho do mal, e que têm estado exilados sobre a terra em punição por esses mesmos defeitos; é ainda seu pecado original do qual muitos não estão despojados. Pelo Espiritismo, Deus vem fazer um último apelo à prática da lei ensinada pelo Cristo : a lei do amor e da caridade.

33. Tendo a Terra chegado ao tempo marcado para tornar-se uma residência de felicidade e de paz, Deus não quer mais que os maus Espíritos encarnados continuem a trazer problemas em prejuízo dos bons ; é por isso que eles devem desaparecer. Irão expiar seus sofrimentos em mundos menos avançados onde trabalharão novamente para seu aperfeiçoamento em uma série de existências ainda mais infelizes e mais penosas do que sobre a terra. Formarão nesses mundos uma nova raça mais esclarecida e no qual a tarefa será fazer progredir os seres atrasados que os habitam, com a ajuda dos conhecimentos adquiridos. Não sairão para um mundo melhor até que tenham o mérito, e por conseguinte, até que tenham atingido a purificação completa. Se a Terra era para eles um purgatório, esses mundos serão seu inferno, mas um inferno de onde a esperança nunca será banida.

34. Enquanto que a geração proscrita vai desaparecer rapidamente, uma nova geração se elevará das quais as crenças serão fundadas sobre o *Espiritismo cristão*. Assistiremos à transição que se opera, preludio da renovação moral da qual o Espiritismo marca o advento.

MÁXIMAS EXTRAÍDAS DO ENSINAMENTO DOS ESPÍRITOS

35. O objetivo essencial do Espiritismo é a melhora dos homens. É preciso buscar apenas aquilo que pode ajudar ao seu progresso moral e intelectual.

36. O verdadeiro Espírita não é aquele que crê nas manifestações, mas aquele que coloca em prática os ensinamentos dados pelos Espíritos. De nada servirá a cruz, se sua crença não o faz dar um passo adiante no caminho do progresso, e não o torna melhor para com o seu próximo.

37. O egoísmo, o orgulho, a vaidade, a ambição, a cupidez, a raiva, a inveja, o ciúme, a maledicência, são, para alma, ervas venenosas das quais cada um precisa diariamente arrancar alguns talos e que tem por antídoto : a *caridade* e a *humildade*.

38. A crença no Espiritismo não é benéfica senão para aquele de quem se pode dizer : Ele está melhor hoje do que ontem.

39. A importância que o homem dá aos bens temporais está na razão inversa de sua fé na vida espiritual ; é a dúvida sobre o porvir que o leva a buscar suas alegrias neste mundo, na satisfação de suas paixões, fazendo-o às custas de seu próximo.

40. As aflições sobre a terra são os remédios da alma ; elas a salvam para o porvir como uma operação cirúrgica dolorosa salva a vida de um doente e lhe restitui a saúde. É por isso que o Cristo disse : "Bem aventurados os aflitos, porque eles serão consolados."

41. Nas vossas aflições olhai para baixo de vós e não para cima ; orai por aqueles que sofrem ainda mais do que vós.

42. O desespero é natural entre aqueles que acreditam que tudo se acaba com a vida do corpo : é um não senso para aqueles que têm fé no porvir.

43. O homem é freqüentemente o artesão de sua própria infelicidade aqui em baixo ; que recue à fonte de seus infortúnios, e verá que eles são, na sua maior parte, resultado de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua avidez, e, por conseqüência, de sua infração às leis de Deus.

44. A prece é um ato de adoração. Orar a Deus, é pensar nele; é se aproximar dele ; é se colocar em comunicação com Ele.

45. Aquele que ora com fervor e confia é mais forte contra as tentações do mal, e Deus lhe envia os bons Espíritos para o assistir. É um socorro jamais recusado quando pedido com sinceridade.

46. O essencial não é orar muito, mas orar bem. Certas pessoas crêem que todo o mérito está na duração da prece, enquanto fecham os olhos sobre seus próprios defeitos. A prece é para elas uma ocupação, um emprego do tempo mas não um estudo de si mesmas.

47. Aquele que pede a Deus o perdão de suas faltas não o obtém senão pela mudança de conduta. As boas ações são a melhor das preces, porque os atos valem mais do que as palavras.

48. A prece é recomendada por todos os bons Espíritos ; ela é, por outro lado, pedida por todos os Espíritos imperfeitos como um meio de aliviar seus sofrimentos.

49. A prece não pode mudar os decretos da Providência; mas, vendo que se interessam neles, os Espíritos sofredores se sentem menos abandonados ; são menos infelizes, ela ergue sua coragem, exalta neles o desejo de se elevar para o arrependimento e a reparação, e pode desviá-los do pensamento do mal. É nesse sentido que pode não somente aliviar, mas abreviar seus sofrimentos.

50. Orem, cada um, segundo suas convicções e o modo que vocês acreditem ser o mais conveniente, porque a forma não é nada, o pensamento é tudo ; a sinceridade e a pureza da intenção, é o essencial ; um bom pensamento vale mais que numerosas palavras, que mais parecem o barulho de um moinho e onde o coração certamente não está.

51. Deus fez homens fortes e poderosos para serem suporte dos fracos; o forte que oprime o fraco é maldito de Deus; recebe freqüentemente o castigo nesta vida, sem conjeturar do porvir.

52. A fortuna é um depósito do qual o possuidor pode apenas usufruir, *já que não a leva com ele para a tumba* ; ele prestará contas severas do emprego que dela tiver feito.

53. A fortuna é uma prova mais escorregadia que a miséria porque é uma tentação para o abuso e os excessos, e é mais difícil ser moderado que ser resignado.

54. O ambicioso que triunfa e o rico que se repasta de posses materiais são mais dignos de lástima do que de inveja, porque é preciso esperar pelo retorno. O Espiritismo, pelos terríveis exemplos dos que morreram e que vieram revelar seu destino, mostra a verdade desta palavra do Cristo : "Aquele que se eleva será rebaixado, e aquele que se abaixa será elevado."

55. A caridade é a lei suprema do Cristo : "Ami-vos uns aos outros como irmãos ; amai vosso próximo como a vós mesmos ; perdoai aos vossos inimigos ; não façais aos outros o que vós não quereis que vos façam" ; tudo isso se resume na palavra caridade.

56. A caridade não está somente na esmola, porque há a caridade em pensamentos, em palavras e em ações. Assim, é caridoso em pensamentos, quem é indulgente para com as faltas de seu próximo ; caridoso em palavras, quem não diz nada que possa prejudicar seu próximo ; caridoso em ações, quem assiste seu próximo na medida de suas forças.

57. O pobre que reparte seu pedaço de pão com um mais pobre que ele é mais caridoso e tem mais mérito aos olhos de Deus que aquele que dá de seu supérfluo sem se privar de nada.

58. Aquele que nutre contra seu próximo sentimentos de animosidade, de ódio, de ciúme e de rancor, falta com a caridade ; ele mente se diz ser cristão, e ofende a Deus.

59. Homens de todas as castas, de todas as religiões, e de todas as cores, vocês são todos irmãos, porque Deus os chama a todos; estendam-se então as mãos, qualquer que seja sua maneira de O adorar, e não se lancem anátemas, porque o anátema é a violação da lei de caridade proclamada pelo Cristo.

60. Com o egoísmo, os homens estão em luta perpétua ; com a caridade, eles estarão em paz. A caridade, tornando-se a base de suas instituições, pode então, sozinha, assegurar sua felicidade neste mundo ; segundo as palavras do Cristo ela pode igualmente assegurar a felicidade futura, porque encerra implicitamente todas as virtudes que podem conduzi-los à perfeição. Com a verdadeira caridade, tal qual a ensinada e praticada por Cristo, não mais egoísmo, orgulho, raiva, ciúme, mendicância ; não mais o apego desordenado aos bens deste mundo. É por isso que o *Espiritismo cristão* tem por máxima : **FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.**

Incrédulos ! Vocês podem rir dos Espíritos, ridicularizar aqueles que crêem em suas manifestações ; riam então, se vocês o ousam, desta máxima que eles vieram ensinar e que é a sua própria salvaguarda, porque se a caridade desaparecesse da terra, os homens se despedaçariam mutuamente, e vocês seriam talvez as primeiras vítimas. O tempo não está longe em que esta máxima, proclamada abertamente em nome dos Espíritos, será um penhor de segurança, e um título de confiança em todos aqueles que a levarem gravadas em seus corações.

Um Espírito disse : "Zombam das mesas girantes ; não se zombará jamais da filosofia e da moral que daí decorrem." É que com efeito estamos longe hoje, após alguns anos somente, desses primeiros fenômenos que serviram por um instante de distração aos ociosos e aos curiosos. Essa moral, dirão vocês, está antiquada : "Os Espíritos bem que deveriam ter inteligência bastante para nos dar algo de novo." (Frase espiritual de mais de um crítico) Tanto melhor ! Se está antiquada, isso prova que é de todos os tempos, e que os homens não são senão mais culpáveis de não a haverem praticado, porque tem somente verdades que são eternas. O Espiritismo vem lhes chamar, não para uma revelação isolada feita a um só homem, mas pela voz dos próprios Espíritos que, semelhantes à trombeta final, vem lhes gritar : "Creiam que aqueles que chamam de mortos estão mais vivos que vocês, porque eles vêem o que vocês não vêem, e escutam o que vocês não escutam; reconheçam, naqueles que vieram falar com vocês, seus parentes, seus amigos, e todos os que tenham amado na terra e que acreditavam estar perdidos para sempre : infelizes os que crêem que tudo acaba com o corpo, porque serão cruelmente desenganados; infelizes os que tiverem faltado com um pedaço de pão, porque sofrerão o que fizeram sofrer aos outros ! Escutem a voz dos que sofrem e que vieram lhes dizer: "Nós sofremos por haver desconhecido o poder de Deus e por haver duvidado de sua misericórdia infinita ; sofremos por nosso orgulho, por nosso egoísmo, por nossa avareza e por todas as más paixões que não soubemos reprimir ; sofremos por todo o mal que fizemos aos nossos semelhantes por olvidar a caridade".

Incrédulos ! Digam se uma doutrina que ensina tais coisas é risível, se ela é boa ou má! Examinando-a apenas do ponto de vista da ordem social, digam se os homens que a praticam seriam felizes ou infelizes, melhores ou piores !